

PT, o partido político do trabalhador

Os princípios políticos

DECLARAÇÃO POLITICA

Diante da crescente repercussão que o Movimento pelo PARTIDO DOS TRABALHADORES vem alcançando em diferentes setores da sociedade brasileira, levantando, pela primeira vez, após várias décadas de história brasileira, um debate amplo e inovador entre as bases dos movimentos populares, a sua Comissão Coordenadora Provisória julgou conveniente dar a público alguns pontos preliminares de sua posição política.

Esta declaração quer, portanto, contribuir para a ampliação desse debate e especialmente, para a organização política de todos aqueles que estão interessados em participar, democraticamente, da construção desse novo instrumento e em lutar pelo fim do atual regime ditatorial.

Portanto, declara:

1. Sobre as origens do PT:

Após vários anos de resistência democrática, o fato mais novo vivido pela sociedade brasileira é a grande luta das massas trabalhadoras, nos últimos anos, pela conquista de melhores condições de vida para a população brasileira das cidades e dos campos. A prática dessas lutas — que a ditadura não conseguiu impedir — criou as condições para os primeiros passos na quebra de alguns dos mecanismos repressivos em que se apoiou o regime de 1964: o arrocho salarial e a proibição do direito de greve.

Foi com o desenvolvimento dessas lutas que surgiu a proposta do PT, pois tendo de enfrentar o peso brutal da concentração do poder do Estado, que se voltou abertamente contra os seus mais legítimos interesses, que tornou-se claro para os trabalhadores que é a sua luta econômica, ainda que muito importante, é insuficiente para garantir as aspirações de melhoria de vida para a maioria do povo brasileiro.

Provocando uma série de confrontos com os legítimos instrumentos de luta dos trabalhadores, como no caso das intervenções sindicais, a ação repressiva do Estado provocou o impasse e levou a que grandes massas de trabalhadores percebessem a necessidade de intervir organizadamente na sociedade, em condições próprias e com um projeto político próprio.

A idéia do PARTIDO DOS TRABALHADORES surgiu, com o avanço e o fortalecimento desse novo e amplo movimento social, que, hoje, se estende

das fábricas aos bairros; dos sindicatos às Comunidades Eclesiais de Base; dos Movimentos Contra a Carentia às associações de moradores; do movimento estudantil às associações profissionais; do Movimento dos Negros ao Movimento das Mulheres, e ainda outros, como os que lutam pelos direitos das populações indígenas.

Surgiu, portanto, como a necessidade de:

— criar um efetivo canal de expressão política e partidária dos trabalhadores das cidades e dos campos e, de todos os setores explorados pelo capitalismo;

— construir uma organização política dos que lutam nos mais variados movimentos sociais que são, frequentemente, divididos pelas suas próprias diferenças internas e por uma luta reivindicatória que nem sempre alcança a expressão política de que são capazes;

— e, finalmente, conquistar a política como uma atividade própria das massas populares que desejam participar, legal e legitimamente de todas as esferas de poder na sociedade, não apenas nos momentos das disputas eleitorais, mas também, principalmente, nos momentos que permitem, a partir da sua prática no dia a dia, a construção de uma nova forma de democracia, com raízes nas bases da sociedade e sustentada pelas decisões das maiorias.

Assim, o MOVIMENTO pelo PARTIDO DOS TRABALHADORES pretende ser uma organização nacional de massas, formada por todos os setores interessados na transformação da atual ordem econômica, social e política. Cabe citar, a demais dos setores que atualmente o apóiam, alguns parlamentares do MDB, mais comprometidos com as lutas das grandes maiorias da Nação e os setores da Igreja mais comprometidos com a libertação social.

O MOVIMENTO pelo PARTIDO DOS TRABALHADORES

não deseja, portanto, apenas propor soluções provisórias e imediatas às massas trabalhadoras, mas antes, criar as condições para uma luta de médio e longo prazo pela democratização real da sociedade e não apenas das atuais instituições políticas. O PT luta para que todo o poder, econômico, e político, venha a ser exercido diretamente pelos trabalhadores, única maneira de pôr fim à exploração e à opressão. Em consequência, construirá uma estrutura interna democrática, apoiada em decisões coletivas e colegiadas que garantam, efetivamente, a sua direção política e o seu programa a partir das decisões das suas bases.

2. O Movimento pelo PT e os Sindicatos:

Tendo nascido das lutas reivindicatórias dos trabalhadores, o projeto de constituição do PT não se confunde, entretanto, com o Movimento Sindical. Defendemos, intransigentemente, a autonomia e a independência dos sindicatos e de todos os movimentos sociais, não só em relação ao Estado, como também em relação aos partidos políticos.

Dessa forma, o MOVIMENTO pelo PT considera também que a luta por uma Central Única dos Trabalhadores é uma reivindicação fundamental de todos os que vivem dos seus salários, mas entende que a sua construção passa, necessariamente, pela derrubada da atual estrutura sindical atrelada ao Estado. Portanto, a CUT não pode ser o resultado de articulações de cúpula; ela se fará pela vontade e pela ação de todos os trabalhadores.

3. O PT e a

«Reformulação Partidária»

A proposta do PARTIDO DOS TRABALHADORES não nasceu do projeto de «Reformulação Partidária» do Governo. Sua legitimidade vem das bases operárias e populares que se

juntam na sua construção e não das leis outorgadas de cima para baixo, à margem da soberania popular.

O MOVIMENTO pelo PT reivindica, no entanto, o direito democrático de se constituir como partido legal e considera, por isso mesmo, indispensável que esta legalidade seja estendida a todas as correntes de pensamento existentes na sociedade. Não há democracia sem liberdade de organização política, e organização política é um direito de todos.

4. O Movimento pelo PT e a questão da Frente:

Repudiamos, portanto, a extinção dos atuais partidos políticos ou a criação de novos por ato de força do regime — que não consegue enfrentar politicamente os seus adversários —, e defendemos a mais ampla liberdade de organização e de expressão política. Com esse objetivo, chamamos todas as forças democráticas para que organizem uma ampla frente de massas contra o regime ditatorial.

Julgamos, entretanto, ser indispensável preservar-se o direito de cada corrente política de se organizar independentemente e de acordo com seus princípios próprios. Este direito é, em realidade, uma condição do fortalecimento dessa frente, que, hoje, mais do que necessária, é urgente para que se possa romper o isolamento político que o regime quer impor às diferentes forças sociais e políticas de oposição. As iniciativas divisionistas do regime, opomos o aprofundamento da organização das forças democráticas e populares. Será nesse terreno que a sua unidade poderá se redefinir, de modo a se retirar das mãos dos dirigentes do Estado as iniciativas que lhe permitem, no momento, o controle do atual período de transição.

— CONTRA A EXTINÇÃO ARBITRÁRIA DOS ATUAIS PARTIDOS POLITICOS E PELA MAIS AMPLA LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO POLITICA E PARTIDARIA.

— CONTRA A POLITICA SALARIAL DO GOVERNO E PELA CONTRATAÇÃO COLETIVA DE TRABALHO.

— POR UM SALÁRIO MINIMO REAL NACIONAL UNIFICADO

— ESTABILIDADE NO EMPREGO.

— LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL

— PELO DIREITO DE GREVE

— POR UMA ANISTIA QUE ATINJA A TODOS OS PERSEGUIDOS DO REGIME.

O Partido dos Trabalhadores, o PT, não é mais apenas uma idéia e uma necessidade. É já um movimento amplo e democrático em plena organização. Após a reunião realizada em São Bernardo do Campo, há pouco mais de uma semana, os grupos que vinham discutindo a necessidade de criação de um canal de expressão política dos trabalhadores começam a se estruturar em núcleos, sejam por locais de trabalho, locais de moradia ou por categorias.

Na declaração política aprovada durante a reunião — que teve a presença de representantes de praticamente todo o País — afirma-se que a idéia do PT surgiu com o avanço e o fortalecimento do novo e amplo movimento social representado pela «grande luta das massas trabalhadoras pela conquista de melhores condições de vida para a população brasileira». O documento define ainda a posição dos que lutam pela construção do Partido dos Trabalhadores a respeito de seu relacionamento com os sindicatos, a reformulação partidária e a questão da frente, (ver, mais abaixo a íntegra da declaração política).

A reunião, aprovou ainda as «Sugestões para formas transitórias de funcionamento». «O Movimento pelo Partido dos Trabalhadores — diz esse documento — desde já democrático e aberto à participação dos trabalhadores da cidade e do campo, dos camponeses, dos posseiros, dos profissionais liberais, dos professores e bancários, parlamentares, trabalhadores autônomos da cidade e do campo, estudantes, aposentados, etc, proclama sua decisão de lutar pela sua legalização». O documento define também normas práticas para a constituição dos núcleos básicos

Essas normas já estão sendo levadas à prática e, em São Bernardo do Campo, o núcleo inicial do PT já vem debatendo não apenas as formas de organização como também — e principalmente — a ampliação de número de núcleos. É intenção dos integrantes desse primeiro núcleo realizar uma reunião mais ampla, com esse objetivo. Depois, será possível preparar um encontro municipal.

São Caetano do Sul tem realizado reuniões com a participação de dois núcleos locais, outro de Mogi das Cruzes e também o de Cangaíba. A declaração política está sendo debatida em cada um de seus pontos básicos; também o documento «Sugestões para formas transitórias de funcionamento» está sendo discutido.

Em Diadema, prepara-se para esse domingo, dia 28, a realização de um grande encontro pró-PT, enquanto em São Paulo núcleos do PT já se reúnem com regularidade.



Como organizar

A reunião nacional do PT aprovou também algumas normas de funcionamento do Movimento pelo Partido dos Trabalhadores. Essas normas pretendem dar sugestões sobre formas de organização, mas é importante frisar que elas são não só transitórias «como substituíveis por outras, segundo as características locais e regionais defrontadas pelo Movimento e pelo PT».

As normas definitivas de organização do PT, que assegurem a plena democracia interna, deverão ser discutidas primeiramente no Encontro Nacional e, em caráter definitivo, no Congresso Nacional a ser realizado oportunamente.

Eis as «sugestões para formas transitórias de fundamento»:

1 O MOVIMENTO PELO PARTIDO DOS TRABALHADORES, desde já democrático e aberto à participação dos trabalhadores da cidade e do campo, dos camponeses, dos posseiros, dos profissionais liberais, dos professores e bancários, por parlamentares, por trabalhadores autônomos da cidade e do campo, por estudantes, aposentados, etc., proclama sua decisão de lutar pela sua legalização;

2 Com esse objetivo, o M. pelo PT pretende agora iniciar a criação de sedes, a confecção de fichas de seus militantes e promover campanhas de finanças;

3 Oportunamente, deverá iniciar uma campanha de assinaturas através de uma ampla mobilização de massa; as listas de assinatura deverão ser nacionalmente uniformes; visando a divulgação da idéia do PT;

4 O militante do Movimento pelo PT se define por sua inscrição num dos núcleos da organização, por sua participação nas reuniões e no trabalho desse mesmo núcleo e pelo apoio aos pontos essenciais da Carta de Princípios de 1º de Maio de 1979 e da Declaração Política de 13 de outubro de 1979;

5 Os militantes deverão contribuir financeiramente, mediante critérios a serem definidos pela coordenação nacional provisória;

6 No presente estágio organizativo, o movimento pelo PT se estruturará sob a forma de núcleos básicos, que serão reconhecidos como tais, para efeito de representa-

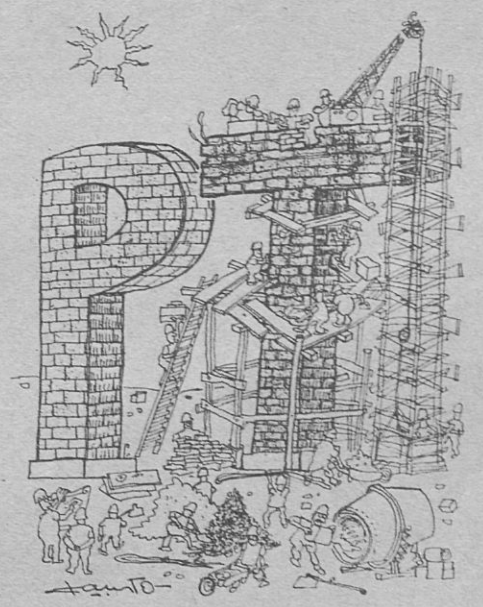
tividade partidária proporcional, quando contarem com um número mínimo de 21 membros e forem formados a partir de locais de trabalho, locais de moradia e das categorias de trabalhadores. Que se criem coordenações de nucleação e nível municipal e regional e uma direção provisória nacional. Será reconhecido o direito de expressão aos núcleos em formação;

7 Ainda transitoriamente, cada núcleo deverá eleger um secretário e um suplente de secretário, cuja função será a de estabelecer enlace com os organismos superiores do movimento;

8 E recomendável que cada núcleo fixe endereço para correspondência e, na medida do possível, até mesmo adquira uma caixa postal;

9 Fica convocado o 1º Encontro Nacional dos Militantes pró-PT, num prazo máximo de 120 dias, com a realização prévia de encontros regionais. O Encontro Nacional terá por pauta mínima aprovação de um documento básico de orientação política e das formas de organização;

10 Fica formada uma comissão nacional provisória composta de atual coordenação nacional, de dois representantes dos camponeses e mais dois representantes no máximo por cada estado. Estes dois representantes serão eleitos pelos militantes do próprio estado no prazo de 15 dias. A Comissão Nacional provisória poderá convocar outros companheiros para efeito de agilização dos trabalhadores referidos nos itens anteriores.



Campanha salarial

400 mil metalúrgicos podem decretar greve esta semana

Os metalúrgicos da Capital — São Paulo, Guarulhos e Osasco — continuavam a preparar uma greve da categoria, que durante a semana passada parecia ser o único instrumento para pressionar os patrões a concederem índices de aumento salarial mais dignos.

Nos primeiros encontros mantidos entre patrões e trabalhadores, ao pedido de um aumento de 83% dos metalúrgicos, receberam como contra-proposta aumentos escalonados, que não alcançavam nem a metade do que foi reivindicado, e que por

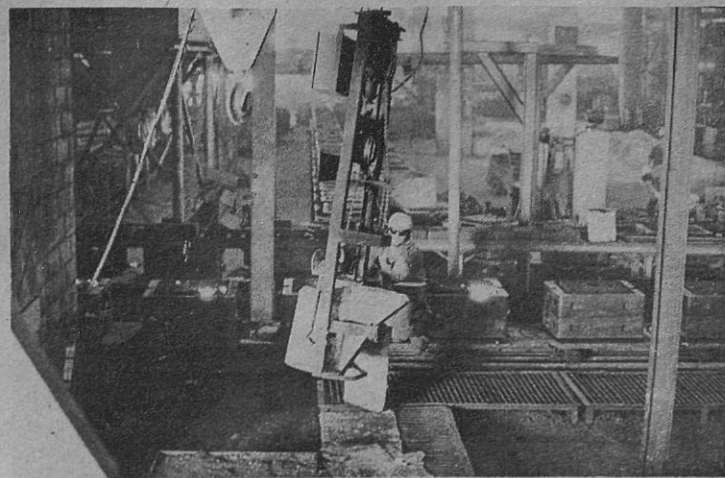
isso foi considerada «ridícula e provocadora».

Os trabalhadores, no meio da semana passada, ainda se negavam a apresentar uma nova proposta, já que consideraram gozação, aquela apresentada pelos patrões, e disseram ainda que não mudariam de posição enquanto a classe patronal insistisse em manter a proposta inicial.

Um dos empresários, falando em nome dos patrões, repetiu a mesma conversa de sempre «não há falta de entendimento, pois fizemos uma contraproposta e esperávamos que

os trabalhadores fizessem a deles». Continuando ainda a velha conversa, disse: «os empresários farão tudo para evitar a greve, que faz parte da democracia», pensando que os trabalhadores acreditam que quando a polícia aparece, durante as greves, é para garantir a democracia.

Neste fim-de-semana os metalúrgicos das três cidades estarão reunidos, em assembleias, para aprovarem ou recusarem a proposta dos patrões, ou até mesmo decidirem pela greve.



Proposta patronal é um insulto para trabalhadores

«A proposta de aumento feita pelos patrões é insultante», afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, na saída da última reunião realizada na sede da FIESP.

Respondendo a um representante da classe patronal, que achou a reivindicação de 83% de aumento e piso salarial de 7.200,00 «um absurdo», Henos afirmou «então venha você viver com um salário médio de qualquer trabalhador metalúrgico e depois conte como é. Se qualquer patrão achar bom eu corto um braço».

to, e os patrões vêm com seus gráficos, suas tabelas e sua conversa enganosa, querendo nos convencer que estamos ganhando bem e que suas empresas não podem pagar mais».

«Ora — continua Vicente — não é isso o que vemos em nossa base. A cada dia que passa, as fábricas crescem, modernizam-se. Todo ano, os patrões compram carros novos, estão sempre sorridentes. Se a situação está ruim pra eles, a nossa então, como está?»

PREPARANDO A GREVE

«Se precisar, iremos à greve geral da categoria», acentua Henos Amorina. «Se os patrões querem as máquinas paradas para entender que estamos falando sério, que estamos dispostos a lutar até o fim pelo salário que reivindicamos, logo terão a resposta».

«Companheiros de muitas fábricas já estão se organizando, criando grupos por empresas, comissões setoriais. Apesar de até agora o comparecimento às assembleias não ter sido como desejávamos, acreditamos que daqui pra frente o nosso movimento vai crescer bastante. Veja só a assembleia do dia 12: triplicou a presença», falou Henos.

ASSEMBLÉIA DIA 21

Neste domingo, dia 24, às 10 horas, os metalúrgicos de Osasco (também os de São Paulo e Guarulhos) realizam nova assembleia, esperando que a classe empresarial do Grupo 14 da FIESP apresente uma resposta séria às suas reivindicações, contidas numa lista com mais de 20 pontos.

SINDICATO DOS METALURGICOS DE OSASCO

COMPANHEIROS

Nossa campanha salarial só será Vitoriosa se contar com a participação de todos os metalúrgicos. Compareça às assembleias! Discuta com os companheiros dentro das fábricas! Venha ao Sindicato! Só nossa união vai nos levar à conquista de nossas reivindicações!

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Santo André EDITAL

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Santo André, por intermédio de seu diretor infra-assinado, convoca todos os trabalhadores das empresas «Petroquímica União S/A, Poliolefinas S/A Ind. e Com. Empresa Brasileira de Tetrâmero Ltda, Brasvil Resinas Vinílicas S/A, Oxiteno S/A Ind. e Com. S/A, White Martins, La'mar Indústrias Químicas Ltda, Atlas Indústrias Químicas Ltda., Oxicap Indústria de Gases Ltda., Acrilex Tintas Especiais S/A, Capuava Carbonos Industriais S/A., Indústrias Químicas Eletro Cloro S/A., Copamo Consórcio Paulista de Monômeros S/A., Interox do Brasil Ltda, Peroxidos do Brasil Ltda, Polibrasil S/A., Aircor do Brasil Ind. e Com. Ltda, Adrizyl Resinas Sintéticas S/A., para a Assembleia Geral Extraordinária que fará realizar-se em primeira convocação, na terça-feira dia 23 de outubro de 1979, às 16:00 horas, em sua sede situada à Av. Lino Jardim, nº 401 — Vila Bastos - Santo André, a fim de ser discutida a seguinte ordem do dia:

1—) Fixação das reivindicações dos trabalhadores correspondentes ao reajustamento salarial e cláusulas correlatas.

2—) Concessão de poderes à diretoria para entrar em negociações com os empregadores no processo de revisão da sentença normativa vigente;

3—) Fixação da cláusula do desconto da contribuição assistencial.

Não havendo quorum em primeira convocação a assembleia se reunirá em segunda, no mesmo dia e local, às 18:00 horas.

Santo André, 16 de outubro de 1979.
Vicente Floriano da Silveira.
Vice-presidente

Petroquímico na luta

Todos os trabalhadores químicos do ABC ligados ao Grupo Petroquímico e aos setores de adubos e colas, explosivos e produtos químicos para fins industriais, estão sendo convocados para a assembleia do próximo dia 23, na sede do Sindicato, em Santo André, para darem início a campanha salarial com vistas ao reajuste de dezembro próximo.

A pauta de reivindicações deverá ser tirada na assembleia, mas já existe a idéia de engrossar a campanha unificada dos químicos do Estado de São Paulo que têm por data-base primeiro de janeiro e reivindicam, entre outras coisas, 83% de aumento e um piso salarial de Cr\$ 7.200,00. Só em dezembro são cerca de 12 mil trabalhadores químicos do ABCD que terão seus salários reajustados.



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica de São Paulo

Companheiros Eletricitários, todos os nossos problemas devem ser resolvidos por nós mesmos. Entretanto, não chagaremos a vitória sem estarmos unidos em torno do nosso sindicato. Por isso, todos devem ser sindicalizados. Procurem-nos em nossa sede, situada na rua Tomas Gonzaga, número 50, Liberdade. Tragam as suas reivindicações, e juntos, com mais força, encontraremos uma saída para os problemas da nossa categoria.

Trabalhador sindicalizado é trabalhador amparado.

A diretoria

Acidente de trabalho virou praga no Brasil

milhões de operários

nheiro para mandar a meus pais. Mas eles estão me enrolando e me humilham cada vez que vou lá". Eni tentou ir atrás da verdade, já que o atestado de óbito dizia que a morte se deu por intoxicação oxigênica, mas os donos da empresa nunca deixaram ela chegar até a seção onde trabalhava seu irmão.

"Eles ainda me ameaçaram de não pagar nada quando souberam que eu tinha ido ao Sindicato contar o que estava ocorrendo. Roubaram a vida do meu irmão, e só me deixaram como lembrança estas roupas contaminadas de veneno que me persegue até quando estou dormindo".

Na opinião de José Cicotti, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, as causas dos acidentes de trabalho, que crescem a cada ano, são de total responsabilidade dos patrões. São eles que criam todas as condições para que ocorram os acidentes, como as péssimas condições de trabalho que oferecem, excesso de hora extras, perseguição de chefes, baixos salários e péssima alimentação.

São eles também os primeiros a esconderem do Sindicato e da opinião pública, os casos de morte e mutilação que acontecem todos os dias dentro de suas empresas. Muitos chegam a esconder a vítima que morre dentro da fábrica, para poderem alegar que foi acidente, e se livrar da culpa.

A Sime, empresa de peças para carros, de Ribeirão Pires, foi a campeã de todos os tempos em acidente de trabalho no ano de 77, segundo Cicotti. Pelo menos 40% dos seus empregados saíram de lá mutilados pelas máquinas velhas e quebradas, que exigiam um ritmo de produção jamais visto em lugar algum.

Depois de muitas denúncias e a comprovação de exploração que ocorria lá dentro, a Sime sofreu intervenção Federal. Quando voltou a trabalhar, foi feita uma CIPA que

funcionou durante 10 meses, mas agora já voltou às mãos dos patrões.

A Alcan também não fica atrás. Lá é raro o trabalhador que não faz horas extras. Há menos de 1 mês, um operário perdeu o equilíbrio, e caiu da ponte rolante morrendo em seguida. Nem ao menos ambulância havia na fábrica para levá-lo ao hospital, embora já fosse tarde. Também na semana retrasada um operário da manutenção teve a sua mão cortada pela máquina e como ainda estava interligada por um tendão, seus colegas tentaram inutilmente levá-lo para o pronto socorro para um replante.

Era domingo, e todos faziam horas extras. Como não havia ambulância arrumaram um carro, mas tudo foi inútil pois ele teve que amputar todo o braço. Na Cofap, dois operários morreram em apenas uma semana também jogados da ponte rolante. "Mas a empresa não faz nada pra melhorar, só sabe dizer que não tem culpa", diz Cicotti.

Ele conta que a situação na Alcan é tão absurda, que a empresa incentivou um campeonato de acidentes de trabalho premiando com 20 horas a mais no salário, a cada 6 meses, todos os funcionários da seção que tiverem menos acidente nesse período. Isso, para Cicotti, é a coisa mais ilegal que pode existir, pois a partir daí, os próprios trabalhadores começam a esconder os casos menores lá dentro, no desespero de ganharem um pouquinho mais.

"Nesse momento — diz ele — a única arma que o acidentado dispõe é o sindicato, onde poderá abrir um processo caso a empresa não queira pagar. Mas o mais importante é que todos os casos cheguem até nosso conhecimento para podermos exigir da empresa melhores condições de trabalho e mais respeito pelos operários".

De 64 para cá, o trabalhador, em vez de ter um melhor amparo legal, tem

sido cada vez mais prejudicado por todas as leis que foram feitas nesse período, como a lei do inquilinato, do Fundo de Garantia e tantas outras. A Lei de Acidente de Trabalho, criada em 67, foi uma das mais mesquinhas, em benefício total dos patrões, como conta aqui o advogado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Possidônio Sampaio, especialista em acidentes de trabalho. Atualmente, ele está com mais de 350 processos contra empresas da região, que tentam escapar da culpa dos seus funcionários acidentados.

Mas para Possidônio isso vem acontecendo por culpa da própria lei, que é falha em todos os seus parágrafos, pois tira do patrão a responsabilidade sobre o empregado acidentado. Quando um trabalhador sofre um acidente, o patrão se limita a transferir essa responsabilidade ao INPS, que por sua vez se limita a pagar um miserável auxílio que ocorre em 3 hipóteses. Primeiro: O INPS paga 20% do salário do acidentado, que, ao retornar do seguro não tem mais a mesma capacidade para exercer a sua função. Segundo: 40% ao que não consegue mais exercer nada da sua função. Terceiro: aposentadoria no caso de incapacidade total.

Além de ser pouco, diz Possidônio, na prática a

coisa é bem diferente, pois o patrão, não tendo responsabilidade sobre o acidentado, simplesmente o demite quando volta ao trabalho, pois não consegue dar mais a mesma produção.

Possidônio acha importante lembrar, que na última greve, entretanto, os metalúrgicos conquistaram a garantia de emprego ao acidentado, ponto que a lei jamais concedeu. É esta a cláusula 9.ª da Convenção: "garante-se aos acidentados no trabalho, incapacitados para exercerem a função anterior, que serão mantidos na empresa, sem prejuízo da remuneração antes percebida".

Mas a antiga lei ainda está aí, com todas as injustiças e discriminações, como por exemplo, no caso de pequenas lesões como a perda de falange, que ela simplesmente ignora e não indeniza. Essa lei também não indeniza o trabalhador, vítima de doenças de trabalho como surdez por ruídos, coluna, etc. No caso de morte, pagam uma pensão para a viúva, em pecúlio no valor de cerca de Cr\$ 1.300. Para estes não existe ao menos o salário mínimo como referência. Quando o morto não tem dependentes é preciso levar o caso para a justiça senão não pagam mesmo. É comprovado, segundo



Os patrões têm total apoio do governo e da lei para aumentar o lucro, mesmo que custe a vida de milhões de operários

Possidônio, que todos os acidentes ocorrem durante as horas extras, trabalho com máquinas defeituosas, falta de treinamento, e muito rodízio dentro das fábricas.

O que o movimento sindical precisa fazer, na sua opinião, é juntar todas as forças para tentar modificar essa lei, e começar a responsabilizar o empregador inclusive com penas, prisão, como acontece em países da Europa. E ainda, alertar o trabalhador sobre a garantia conquistada com a greve.



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Bernardo do Campo e Diadema

Rua João Basso, 121 Telefone: 452-3922 — Centro — S.B. Campo

Campanha de Sindicalização

Depois das nossas greves ficou mais evidente que a categoria deve estar organizada em torno do sindicato. Nos momentos mais difíceis, soubemos chegar à vitória. A nossa organização, foi decisiva para isto. Discuta com seus companheiros e venha se inscrever como sócio do nosso sindicato.

PARTIDO DOS TRABALHADORES - J. FORA

OS NÚCLEOS DE BASE E A AÇÃO POLÍTICA DO PT (documento de oficialização do núcleo)

1 - A IMPORTÂNCIA DO PT:

O PT surgiu da necessidade sentida por milhões de brasileiros de intervir na vida social e política do país para transformá-la. Ele não quer atuar apenas nos momentos das eleições, mas principalmente no dia a dia de todos os trabalhadores. Queremos, por isso mesmo, um partido amplo e aberto a todos aqueles comprometidos com as causas dos trabalhadores e com seu programa.

O PT é um partido feito por nós trabalhadores para travar as nossas lutas nos bairros, nas fábricas, nos nossos empregos, nas escolas, nos sindicatos, na roça.

2 - OS NÚCLEOS DO PT:

Os filiados do PT se organizam em *núcleos de base* por local de moradia, local de trabalho, categoria profissional ou outra possibilidade de união.

Os núcleos devem se reunir pelo menos uma vez por mês e devem ter um coordenador, um secretário e um tesoureiro eleitos pelo núcleo e substituíveis pelo mesmo a qualquer tempo.

21 (vinte e um) membros formam o núcleo do PT. Menos de 21 o núcleo é considerado em formação devendo porém lutar para em seis meses atingir 21 membros.

Os núcleos em funcionamento, devidamente registrados no Diretório Municipal, possuem como funções básicas:

- discutir os problemas locais e gerais dos trabalhadores
- procurar agir para a solução destes problemas
- levar as propostas do núcleo de base ao Diretório Municipal
- participar da discussão do programa do partido, sugerindo, modificando, ampliando
- trabalhar pela formação de novos núcleos do PT
- lutar e defender o programa do partido

1/3 dos núcleos de base reunidos poderá convocar o Diretório Municipal para reunião extraordinária que considerar fundamental.

As reuniões dos núcleos de 21 membros para serem deliberativas deverão ter a participação de pelo menos 1/3 de seus militantes e ata da reunião.

3 - O PT FUNCIONA ASSIM:

NÚCLEOS DE BASE :
(sede: Juiz de Fora)



DIREÇÃO MUNICIPAL:
(sede: Gal. Constança Valadares, sala 322)



DIREÇÃO ESTADUAL :
(sede: Belo Horizonte)



DIREÇÃO NACIONAL :
(sede: Brasília)

Fábricas

Bairros

Campo



Executiva
Diretório
Conselho de Ética
Conselho Fiscal
Secretarias (Nucleação, Imprensa, Cultura, Financeira, Formação Política, Regional) *(SINDICAL)*



Executiva
Diretório



Executiva
Diretório

4 - DOCUMENTO DO REGISTRO DO NÚCLEO NO DIRETÓRIO:

1) TIPO DE NÚCLEO: _____
(bairro, local de trabalho, categoria profissional, mov. social)

2) LOCAL DE REUNIÃO: _____ Sede Própria ?
(rua, número, bairro) Sim
Não

Endereço para correspondência: _____

3) HORÁRIO E DIA DA REUNIÃO: _____

4) INSCRITOS NO NÚCLEO E NOME: _____
(Colocar nº de inscrição no partido)

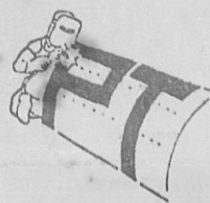
5) CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA PARA _____
O PARTIDO: (total e nº dos que contribuem)

6) COORDENAÇÃO DO NÚCLEO: COORDENADOR: _____
SECRETÁRIO : _____
TESOUREIRO : _____

7) APROVAÇÃO: _____
(visto do Presidente e data)

SECRETARIA DE NUCLEAÇÃO
SECRETARIA GERAL

Gr: (V)



NÚCLEO DA LAPA

RUA CATÃO Nº 176 S.P.

EM DEFESA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

A peculiaridade mais marcante do processo político brasileiro sempre foi a ausência na luta de classes no país de uma clara expressão dos interesses do proletariado: O edifício da dominação capitalista em nosso país se assenta sobre esse grande trunfo que possuem historicamente as classes dominantes locais e o imperialismo.

Isso não significa que o proletariado no Brasil não tivesse buscado sua organização independente como classe, pelo contrário, em todos os momentos de crise econômica e política das últimas décadas os trabalhadores buscaram construir suas próprias organizações, definir e seguir sua própria política. O fato porém é que apesar desses esforços naturais e espontâneos os trabalhadores não lograram ainda se organizar, como diria Marx, como "classe para si", independente das lideranças da burguesia, da pequena-burguesia e do Estado-burgues.

Era previsível que o enorme ascenso do movimento operário iniciado em maio de 1978 colocaria natural e inevitavelmente na ordem do dia essa questão central. E de fato a colocou. A luta pela independência sindical e política dos trabalhadores tem sido a substância de todos os enfrentamentos verificados nesse período e já produziu expressões organizativas da maior importância. A mais importante expressão dessa luta é o Movimento pelo Partido dos Trabalhadores.

Antes que os seus quatro dirigentes sindicais fundadores:

Luiz Ignacio da Silva (Lula), Jaco Bittar, Paulo de Mattos Skromov e José Cicotti, houvessem chegado a iniciar a elaboração dessa proposta a partir de dezembro de 1978, várias iniciativas locais e regionais já exprimiam a busca da organização política dos trabalhadores, e que tenderiam a confluír na formação de um amplo movimento nacional pelo P.T.. Via de regra os primeiros setores que acorreram com seu apoio ao Partido dos Trabalhadores logo que essa proposta veio à público eram os militantes que não concebiam nenhuma forma de participação no jogo parlamentar da ditadura, exceção feita à setores da OSMSP, à OSI e a CS (que deu apoio formal mas não entrou no P.T.). No interior de Goiás havia mais de uma articulação de caráter local visando a constituição de um partido operário, em São Paulo e no RS havia um incipiente Movimento pelo Partido Operário; no Ceará, o Movimento Custo de Vida definia-se já há vários meses por um Partido dos Trabalhadores, e em vários Sindicatos, a defesa de um partido dos trabalhadores tornava-se cada vez menos incomum.

2º: forte apoio do P. dos Trabalhadores
 O apoio ao Partido dos Trabalhadores [desses setores que vieram a integrar-lo] desde os primeiros momentos foi um apoio honesto, decidido e até apaixonado. Por todo o país, milhares de trabalhadores viam com simpatia e entusiasmo a proposta de Lula e seus companheiros sindicalistas. A carta de princípios de 1º de maio (79) do P.T. preparada durante meses pelos sindicalistas veio confirmar que a substância do partido que se pretendia construir não estava em contradição com a sua denominação. Pretendia-se de fato construir um partido diferente dos partidos burgueses e dos grupelhos pequeno-burgueses até então existentes. Um partido aberto a todos os explorados da cidade e do campo, para a luta contra a exploração, a miséria e a opressão. Um partido sem patrões onde os trabalhadores pudessem se organizar em seus próprios termos em função de seus próprios interesses. Um partido para organizar a luta quotidiana do povo trabalhador até a eliminação de toda forma de exploração do homem pelo homem. Um partido para garantir a hegemonia dos interesses dos trabalhadores do país, o GOVERNO DOS TRABALHADORES.

5989? São muitos?
 A promessa de um partido democrático nas suas relações interiores como pressuposto para ser de fato um partido operário aberto a todos os explorados começou a se cumprir com a importantíssima reunião Nacional de 13 de outubro de 1979, em São Bernardo do Campo. A partir dessa reunião o processo de construção do partido, baseado nas "Normas Provisórias de Funcionamento", deslanchou de forma impressionante. Com essas "normas" os trabalhadores passavam a ter a possibilidade de entrar para o Partido sem ter que pedir licença. Passou às mãos dos trabalhadores, que o desejassem, a tarefa de construir o Partido. Esse funcionamento à base de núcleos de militância criou uma vida orgânica muito rica e a direção começou a ser pressionada de forma construtiva para definições políticas cada vez mais precisas. A montagem da superestrutura dirigente do Partido pode se basear em procedimentos democráticos que legitimaram com razoável solidez os seus organismos de cúpula.

Logo = partido político - e nos fronts políticos
 Hostilizado desde quando era pouco mais que uma idéia, tanto pelos políticos burgueses, quanto pelas correntes da esquerda reformista e populista que atuavam no MDB, como também pela ultra-esquerda sectária, o Partido dos Trabalhadores foi provando sua viabilidade histórica e abrindo seu próprio caminho apoiado na iniciativa dos que já não mais suportavam a marginalização e a manipulação do proletariado pelas classes dominantes. O PCB e as suas correntes caudatárias procuraram desde o início inviabilizar o Partido dos Trabalhadores, atacando-o em todas as frentes: na intersindical, na imprensa, nas pressões da chamada Tendência Popular do MDB que tudo fazia para cooptar Lula e os dirigentes sindicais para seu projeto de partido, sucedâneo do MDB, e até com infiltração de militantes que no interior do P.T. realizaram um perfeito trabalho de sapa. Mas as energias liberadas a partir de 13 de outubro com o início efetivo da construção das bases do Partido mostraram-se mais fortes que o trabalho destrutivo dos reformistas.

A esquerda pequeno-burguesa populista, diante do avanço do P.T. come

gou a despregar-se do MDB. Tentou também como última tentativa antes de aderir formalmente ao P.T. diluir a sua proposta contrapondo-lhe a tese de um Partido Popular hipotético, aberto aos liberais burgueses. A firmeza dos petistas na reunião do dia 10 de fevereiro no Colégio Sion em São Paulo mostrou a inviabilidade desse caminho. A partir da reunião nacional de 13 de outubro, em função principalmente da perspectiva lançada da realização dos Encontros Estaduais e Nacional para eleição das direções do partido, e da disposição dos classistas em realiza-los, essa esquerda populista atropela-se para entrar no P.T. visando a tomada do aparelho, sem, entretanto, nunca assumir efetivamente a luta pelo Partido dos Trabalhadores em sua concepção original.

A infiltração em larga escala dessas correntes populistas trazem para dentro do Partido as concepções anti-P.T. que até então só se ouvia na boca dos seus detratores. Carrapatando-se no interior do P.T., tentam anular as normas democráticas de 13 de outubro que induziam à construção de uma base militante, difícil de se manobrar. Assediam a direção forçando as portas das Comissões de Trabalho e das Secretarias, e tentam criar um funcionamento à base de cliques. Envenenam as relações entre os dirigentes sindicais responsáveis pela proposta do Partido procurando jogar uns contra os outros. Aliam-se aos reformistas infiltrados e vão aos poucos costurando uma aliança, um bloco que aparentemente defendia a "visão de um P.T." (o termo é uma inovação que se introduz com eles no P.T. pois até então só havia a visão dos Fundadores) definido vagamente de massas e aberto. Contrapõem-se a todo militante que defendesse a concepção original do P.T., isto é um partido classista (aberto a todos os trabalhadores da cidade e do campo), anti-patronal, amplo, de massas, organizado pela base, militante, anticapitalista, por um Governo dos trabalhadores, que eles denominam: classistas.

Com esses métodos organizam-se de forma sólida e insinuante para os Encontros Estaduais e para o Encontro Nacional. A política que defendem, embora em palavras atacando os reformistas e a Unidade Sindical, na prática não se diferencia deles substancialmente. Em São Paulo, às vésperas do 1º de maio, quando o Comitê de Solidariedade ao ABC (basicamente núcleos do P.T.) preparava a manifestação em São Bernardo esses setores fazem prevalecer sua posição na Internucleos de fazer o 1º de maio na Praça da Sé, com festinhas, reforçando a posição da Unidade Sindical que ia no mesmo sentido. Foi preciso que Lula, da cadeia, interferisse definindo a coisa de forma diferente mantendo o local para São Bernardo para que fosse evitado assim a traição do P.T. aos trabalhadores do ABC.

Não podemos nos iludir. Essa esquerda populista não visa apenas de salojar e expurgar os classistas do P.T. Ela visa inviabilizar o Partido dos Trabalhadores como organização política partidária dos trabalhadores independente dos patrões e do seu Estado. O expurgo dos classistas é apenas um ato na consecução desse propósito. Eles não são apenas contra a internucleos ou contra a vigência

dos Conselhos de Representantes de núcleos aprovados pelo Encontro Nacional na discussão dos Estatutos. Eles são contra a estrutura nuclear do P.T., base da democracia interna e do caráter militante, de combate, do P.T. Eles sabem que para impor "sua visão do P.T." (leia-se P.P.), isto é de uma agremiação política voltada centralmente para as atividades eleitorais-parlamentares e de aliança com os liberais, a chamada Frente Popular, será preciso destruir o P.T. enquanto partido de bases militantes e democrático. É daí que se pode entender o seu sistemático ataque aos núcleos e à democracia interna.

Em São Paulo setores da direção estadual chegam a se pôr contra até a inclusão do Estado no processo de legalização do Partido como única forma de evitar que os núcleos se consolidem e determinem a composição das zonais e municipais. Argumentações incríveis foram usadas por alguns porta-vozes e membros da direção estadual para impedir a organização democrática das zonais da capital. O Conselho de Representantes de Núcleos (chamada Internúcleos) vive sob constante ataque e boicote dos chamados defensores do P.T. de massa (leia-se de massa de manobra).

A ousadia dos que pretendem retirar dos trabalhadores essa esperança de organização partidária própria que é o P.T., já passa dos limites. É hora de conclamar os petistas honestos que pretendem de fato a construção de um amplo partido dos trabalhadores da cidade e do campo, organizado de forma militante e democrática, a defender:

- 1 - Os princípios fundamentais do Partido dos Trabalhadores contidos na proposta original de 1º de maio de 1979;
- 2 - A construção do partido baseado nos núcleos de militantes organismo elementar de elaboração e de intervenção política;
- 3 - As conquistas democráticas da discussão sobre Estatutos do Encontro Nacional; em especial a existência dos Conselhos de Representantes de Núcleos (Internúcleos) autoconvocáveis e deliberativos;
- 4 - A Constituição das Comissões Zonais e Municipais eleitas a partir das bases;
- 5 - A unidade orgânica dos militantes sindicais, do partido em cada categoria e a sua coordenação unitária a nível do conjunto da classe trabalhadora em cada região;
- 6 - A elaboração de uma linha de atuação sindical para o Partido; através da convocação dos novos Encontros Regionais e Nacional aprovados pelo último Encontro Nacional de 31 de maio e 1 de junho de 1980.
- 7 - A tirada urgente de um jornal nacional do P.T., instrumento de construção do Partido junto às massas; a democratização dos jornais regionais, abertura das comissões Redatoras aos Núcleos;
- 8 - Pela definição e regulamentação da quotização mensal obrigatória de todos os militantes. Sustentação material do partido pelas próprias bases.

NÚCLEO DA LAPA
(projeto para discussão)

C I R C U L A R N.º 02/82

DA: SECRETARIA DE FILIAÇÃO E NUCLEAÇÃO
PARA: DIRETÓRIOS REGIONAIS, DIRETÓRIOS DISTRITAIS, DIRETÓRIOS
 MUNICIPAIS E COMISSÕES PROVISÓRIAS

A Secretaria de Filiação e Nucleação, em estreita coordenação com a Secretaria de Organização do Diretório Nacional, propõe o debate aprofundado da presente circular, visando à correção da subestimação em curso da tarefa central de filiação e nucleação. Na realidade, essa tarefa constitui condição imprescindível e decisiva para a construção de nosso Partido e para a aplicação de suas tarefas e responsabilidades centrais.

I- O PAPEL DECISIVO DOS NÚCLEOS DE BASE NO PT

É preciso que se atente mais profundamente ao caráter fundamental e decisivo de que se revestem a existência, o fortalecimento, a prática política, a irradiação da influência e a multiplicação dos núcleos de base do PT. Não apenas no quadro de sua atividade normal, ou seja, como elementos de importância decisiva para a construção do partido, democraticamente, de baixo para cima; como os centros chamados a afirmar a identidade e a dar vida ao partido nascente; como os polos de organização e articulação dos trabalhadores e do conjunto do povo, no sentido de pôr fim à ditadura militar e abrir caminho a uma nova sociedade sem exploradores e sem explorados, mas, também, particularmente, nas condições originais deste ano eleitoral de 1982.

Na sua atividade normal, os núcleos, são, na prática, o que diferencia o PT, pois constituem a raiz, a base, a primeira e essencial instância da organização: ao contrário dos outros partidos, estruturados de forma autoritária e elitista, seguindo a lei orgânica dos partidos, a qual determina, como primeira instância de organização partidária o Diretório Municipal.

Para o PT, os núcleos são os canais de acesso à prática de massas e à participação política junto aos trabalhadores: nos bairros, nas fábricas, nas fazendas, nas empresas, nas escolas, nas ruas. São as mais importantes ferramentas para a transformação da prática política no país e para o crescimento do partido com os pés no chão. São eles que asseguram vitalidade ao PT, pois são o seu motor.

Documentos Básicos
do
**PARTIDO
DOS
TRABALHADORES**



*Manifesto
Programa
Estatuto
Discurso de Encerramento da
I Convenção Nacional*

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

Copyright © Partido dos Trabalhadores - PT

Fotopaginação:

DBO Editores Associados Ltda.
Rua Dona Germaine Burchard, 418
Tel.: (011) 262-3000

Fotolito e Impressão:

Sindicato dos Empregados em
Estabelecimentos Bancários de São Paulo
Rua Domingos de Rogatis, 100
Jardim da Saúde - São Paulo
Tels.: (011) 63-9248 e 273-3286

Acabamento:

Associação Beneficente e Cultural dos Metalúrgicos
de São Bernardo do Campo e Diadema
Avenida Senador Vergueiro, 3716
Rudge Ramos - São Bernardo do Campo
Tel.: (011) 457-3710

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL
DO PT

**Documentos Básicos
do
Partido dos Trabalhadores**

*Manifesto • Programa • Estatuto
Discurso da I Convenção Nacional/81*

SÃO PAULO — 1990

Índice

Manifesto	5
Nascendo das Lutas Sociais.....	5
Por um Partido de Massas.....	6
Pela Participação Política dos Trabalhadores.....	6
Programa	8
Plano de Ação.....	12
Estatuto	14
Discurso de Lula na I Convenção Nacional de 1981	27
Apêndice	
Índice Sistemático do Estatuto e Regimento Interno do Partido dos Trabalhadores	
— PT.....	35
Diretórios Regionais do Partido dos Trabalhadores — PT.....	37

Manifesto

O Partido dos Trabalhadores surge da necessidade sentida por milhões de brasileiros de intervir na vida social e política do País para transformá-la. A mais importante lição que o trabalhador brasileiro aprendeu em suas lutas é a de que a democracia é uma conquista que, finalmente, ou se constrói pelas suas mãos ou não virá.

A grande maioria de nossa população trabalhadora, das cidades e dos campos, tem sido sempre relegada à condição de brasileiros de segunda classe. Agora, as vozes do povo começam a se fazer ouvir através de suas lutas. As grandes maiorias que constroem a riqueza da Nação querem falar por si próprias. Não esperam mais que a conquista de seus interesses econômicos, sociais e políticos venha das elites dominantes. Organizam-se elas mesmas, para que a situação social e política seja a ferramenta da construção de uma sociedade que responda aos interesses dos trabalhadores e dos demais setores explorados pelo capitalismo.

NASCENDO DAS LUTAS SOCIAIS

Após prolongada e dura resistência democrática, a grande novidade conhecida pela sociedade brasileira é a mobilização dos trabalhadores para lutar por melhores condições de vida para a população das cidades e dos campos. O avanço das lutas populares permitiu que os operários industriais, assalariados do comércio e dos serviços, funcionários públicos, moradores da periferia, trabalhadores autônomos, camponeses, trabalhadores rurais, mulheres, negros, estudantes, índios e outros setores explorados pudessem se organizar para defender seus interesses, para exigir melhores salários, melhores condições de trabalho, para reclamar o atendimento dos serviços nos bairros e para comprovar a união de que são capazes.

Estas lutas levaram ao enfrentamento dos mecanismos de repressão impostos aos trabalhadores, em particular o arrocho salarial e a proibição do direito de greve. Mas tendo de enfrentar um regime organizado para afastar o trabalhador do centro de decisão política, começou a tornar-se cada vez mais claro para os movimentos populares que as suas lutas imediatas e específicas não bastam para garantir a conquista dos direitos e dos interesses do povo trabalhador.

Por isso, surgiu a proposta do Partido dos Trabalhadores. O PT, nasce da decisão dos explorados de lutar contra um sistema econômico e político que não pode resolver os seus problemas, pois só existe para beneficiar uma minoria de privilegiados.

POR UM PARTIDO DE MASSAS

O Partido dos Trabalhadores nasce da vontade de independência política dos trabalhadores, já cansados de servir de massa de manobra para os políticos e os partidos comprometidos com a manutenção da atual ordem econômica, social e política. Nasce, portanto, da vontade de emancipação das massas populares. Os trabalhadores já sabem que a liberdade nunca foi nem será dada de presente, mas será obra de seu próprio esforço coletivo. Por isso protestam quando, uma vez mais na História brasileira, vêem os partidos sendo formados de cima para baixo, do Estado para a sociedade, dos exploradores para os explorados.

Os trabalhadores querem se organizar como força política autônoma. O PT pretende ser uma real expressão política de todos os explorados pelo sistema capitalista. Somos um Partido dos Trabalhadores, não um partido para iludir os trabalhadores. Queremos a política como atividade própria das massas que desejam participar, legal e legitimamente, de todas as decisões da sociedade. O PT quer atuar não apenas nos momentos das eleições, mas principalmente, no dia-a-dia de todos os trabalhadores, pois só assim será possível construir uma nova forma de democracia, cujas raízes estejam nas organizações de base da sociedade e cujas decisões sejam tomadas pelas maiorias.

Queremos, por isso mesmo, um Partido amplo e aberto a todos aqueles comprometidos com a causa dos trabalhadores e com o seu programa. Em consequência, queremos construir uma estrutura interna democrática, apoiada em decisões coletivas e cuja direção e programa sejam decididos em suas bases.

PELA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS TRABALHADORES

Em oposição ao regime atual e ao seu modelo de desenvolvimento, que só beneficia aos privilegiados do sistema capitalista, o PT lutará pela extinção de todos os mecanismos ditatoriais que reprimem e ameaçam a maioria da sociedade. O PT lutará por todas as liberdades civis, pelas franquias que garantem, efetivamente, os direitos dos cidadãos, e pela democratização da sociedade em todos os níveis.

Não existe liberdade onde o direito de greve é fraudado na hora de sua regulamentação, onde os sindicatos urbanos e rurais e as associações profissionais permanecem atrelados ao Ministério do Trabalho, onde as correntes de opinião e a criação cultural são submetidas a um clima de suspeição e controle policial, onde os movimentos populares são alvo permanente da repressão policial e patronal, onde os burocratas e tecnocratas do Estado não são responsáveis perante a vontade popular.

O PT afirma seu compromisso com a democracia plena e exercida diretamente pelas massas. Neste sentido proclama que sua participação em eleições e suas atividades parlamentares se subordinarão ao objetivo de organizar as massas exploradas e suas lutas.

Lutará por sindicatos independentes do Estado como também dos próprios partidos políticos.

O Partido dos Trabalhadores pretende que o povo decida o que fazer da riqueza produzida e dos recursos naturais do País. As riquezas naturais, que até hoje só têm servido aos interesses do grande capital nacional e internacional, deverão ser postas a serviço do bem-estar da coletividade. Para isto é preciso que as decisões sobre a economia

MANIFESTO

7

se submetam aos interesses populares. Mas estes interesses não prevalecerão enquanto o poder político não expressar uma real representação popular fundada nas organizações de base para que se efetive o poder de decisão dos trabalhadores sobre a economia e os demais níveis da sociedade.

Os trabalhadores querem a independência nacional. Entendem que a Nação é o povo e, por isso, sabem que o País só será efetivamente independente quando o Estado for dirigido pelas massas trabalhadoras. É preciso que o Estado se torne a expressão da sociedade, o que só será possível quando se criarem as condições de livre intervenção dos trabalhadores nas decisões dos seus rumos. Por isso, o PT pretende chegar ao governo e à direção do Estado para realizar uma política democrática, do ponto de vista dos trabalhadores, tanto no plano econômico quanto no plano social. O PT buscará conquistar a liberdade para que o povo possa construir uma sociedade igualitária, onde não haja explorados e nem exploradores. O PT manifesta sua solidariedade à luta de todas as massas oprimidas do mundo.

Sessão 22.03.80

Programa

Um número cada vez maior de trabalhadores vem sentindo a necessidade de construir um novo partido político — o Partido dos Trabalhadores (PT) — para conseguir novos avanços em suas lutas. Um partido diferente daqueles que os poderosos nos impuseram ontem e tentam nos impor hoje. Um partido feito por nós, para travar nossas lutas.

Nosso partido é diferente porque é democrático: nele quem manda são as bases. É diferente porque está presente em todas as lutas do movimento popular, em vez de aparecer apenas nas épocas de eleição. É diferente porque respeita e defende a autonomia das organizações populares, garantia maior de sua existência como partido dos trabalhadores. Partido de massas, amplo e aberto, baseado nos trabalhadores da cidade e do campo, o Partido dos Trabalhadores (PT) é diferente também por causa de seus objetivos políticos. Lutamos pela construção de uma democracia que garanta aos trabalhadores, em todos os níveis, a direção das decisões políticas e econômicas do País. Uma direção segundo os interesses dos trabalhadores e através de seus organismos de base.

Por todas essas razões, nosso partido não pode nascer pronto e acabado. Ele se desenvolve ao mesmo tempo em que se desenvolvem as lutas dos trabalhadores. Lutas que não começam hoje nem começaram ontem mas que deram importantes passos nos últimos anos, impondo a necessidade de unificar os movimentos que ocorrem em diferentes fábricas ou bairros populares, em diferentes categorias sociais e profissionais e em diferentes regiões do País. A experiência adquirida no curso das lutas recentes mostrou, além disso, aos trabalhadores que suas lutas específicas, por mais que amplas que sejam, não asseguram a realização de suas conquistas devido à centralização do poder de decisão política. Os trabalhadores compreenderam então que isto só pode ser conseguido através de sua própria participação política no processo de decisão.

Somente esta participação política unificada e seu direcionamento contra o atual regime permitirão transformar a infinidade de movimentos que vêm se desenvolvendo nos